VIII – 826 – DISSEMINANDO A CULTURA DA SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO COM CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Fabíola da Costa Catombé Dantas[(1)]
Ecóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.
Rafael Melo Torres[(2)]
Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.
Maria Clara de Souza Alves[(3)]
Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.
Vitória Iasmin Souza da Silva[(4)]
Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço[(1)]**:** RN 120, Km 2, Novo Juremal – São Paulo do Potengi - RN - CEP: 59460-000 - Brasil - Tel: (84) 4005-4112 - e-mail: fabiola.dantas@ifrn.edu.br

RESUMO

Diante da utilização excessiva de recursos naturais e dos impactos ambientais negativos que organizações públicas ou privadas provocam em sua interação com o meio ambiente, a busca por práticas sustentáveis deve ser cada vez mais incentivada e difundida no meio organizacional. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), através de sua política institucional e do projeto Campus Verde, agrega a sustentabilidade ambiental como um de seus pilares, fazendo com que as boas práticas ambientais venham sendo implementadas em seus Campi. A educação ambiental se apresenta como solução em meio ao cenário de degradação ambiental e uso desenfreado dos recursos naturais, e implementá-la nas instituições de ensino é atender, não somente recomendações previstas na legislação ambiental, mas exercê-la como princípio educativo. Assim, este trabalho consiste em uma pesquisa - ação, com o objetivo de promover e integrar ações voltadas a educação para a sustentabilidade, no âmbito do projeto Campus Verde, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus São Paulo do Potengi. Foram conduzidas pesquisas bibliográficas, elaboração e aplicação de questionários de percepção ambiental junto à comunidade acadêmica discente, planejamento e realização de intervenções educativas nos momentos de intervalo das aulas, criação de mídia social na plataforma *instagram* para como ferramenta de educação ambiental não-formal. A criação da ferramenta e seu uso para disseminar a educação ambiental e práticas sustentáveis realizadas no Campus foi alcançado, tendo em vista que o perfil possui mais de 540 seguidores e obteve um alcance em várias cidades do estado. 61,5% dos entrevistados relataram ter participado de ações promovidas, 76,9% acessaram o conteúdo do Instagram e 60% foram incentivados a buscar mais informações sobre uma determinada temática ambiental. Os resultados já alcançados apontam para necessidade e relevância de projetos que envolvam educação ambiental para fortalecimento da cultura da sustentabilidade das instituições de ensino, como o IFRN.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Redes sociais. Sustentabilidade. Instituições de Ensino.

INTRODUÇÃO

As ideias sobre desenvolvimento sustentável foram se afirmando a partir da segunda metade do século XX, evidenciado pela sucessão de eventos internacionais. Foi na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo em 1972 um dos marcos mais importantes acerca do desenvolvimento sustentável (BASTOS E SOUZA, 2012). As décadas seguintes também foram marcadas por significativos avanços na compreensão do tema.

Do ponto de vista da aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável nas organizações, durante a Conferência Rio-92, por exemplo, houve a criação da Agenda 21 como programa de ação para implementar o

desenvolvimento sustentável (DONAIRE & OLIVEIRA, 2018). A sustentabilidade foi se tornando uma inovação na medida em que forneceu uma estrutura útil para medir o desempenho dos negócios e o sucesso de organizações em três vertentes: econômica, social e ambiental (ALHADDI, 2015).

Já iniciando o século XXI, a Assembleia geral da ONU realizou a Cúpula do Milênio onde foi instituído o Pacto Global, que busca implementar princípios de direitos humanos e de responsabilidade ambiental nas práticas das organizações de qualquer tipo (BARBIERI, 2020). Nesse contexto, a Conferência Rio +20 instituiu a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como prioridades globais para o desenvolvimento sustentável. Ficou evidenciado que não cabe apenas aos países e governos locais a busca pelo atendimento aos 17 ODS's. As organizações de diversos tipos, sejam públicas ou privadas também fazem parte deste contexto e precisam priorizar a busca pela sustentabilidade até o ano de 2030.

As Instituições de ensino possuem papel determinante no desenvolvimento de uma consciência ambiental, na multiplicação de boas práticas, na preparação de estudantes, na sua aproximação com o mundo do trabalho, na disseminação de informação e conhecimento (BRITO, 2015). Considerando as diversas formas de impactos ambientais negativos que as organizações podem gerar, inclusive no atual contexto das mudanças climáticas, se faz necessário que as instituições de ensino incentivem e disseminem práticas com vistas ao desenvolvimento sustentável, tanto em níveis sociais, quanto econômicos e ambientais. A promoção das práticas sustentáveis das IES começa em uma abordagem internacional e com o tempo se propagou em âmbito nacional. Como exemplo, as iniciativas do projeto Ecocampus na Europa e a AASHE, na América do Norte (OLIVEIRA et al. 2016).

Levy & Marans (2011) discutem recomendações para a construção de uma "Cultura de sustentabilidade ambiental" e destacam a educação, o engajamento e avaliação, como três importantes atividades para apoiar o desenvolvimento de comportamentos pró-meio ambiente. Assim, considerando a amplitude e complexidade da sustentabilidade ambiental, a qual em meio a instituições de ensino não deve estar restrita a boas práticas de coleta seletiva (LOPES & MOURA, 2015; OLIVEIRA & CAMELO, 2019), mas considerar o contexto da instituição e envolver a comunidade discente, docente e técnicos-administrativos, ações e pesquisas na área de educação ambiental são iniciativas que devem ser estimuladas e proporcionadas.

Uma característica importante que deve estar presente quando se trata de instituição sustentável é o desenvolvimento de políticas visam inspirar mudanças comportamentais dos estudantes. Existem muitos esforços externos que podem apoiar a sustentabilidade em instituições para que haja implementação bem-sucedida de suas iniciativas. A troca de informações e experiências é fundamental para aumentar a conscientização nas partes interessadas do campus (MOTLOCH et al. 2007).

O IFRN já possui consolidado diversas ações que integram a sustentabilidade. O projeto institucional Campus Verde – Gestão Ambiental, objetivou a implantação de sistema de gestão ambiental (SGA) na instituição. Entre ações já desenvolvidas estão a Política Socioambiental do IFRN, a qual foi aprovada em 2015, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Plano de Logística Sustentável (PLS) (IFRN, 2020). O IFRN possui clara preocupação com a redução do consumo e da produção de resíduo, bem como a preocupação com a sua destinação, preocupação extensiva à produção de energia fotovoltaica e ao tratamento e reuso de efluentes líquidos. No entanto, Pinheiro (2016), avaliou o desempenho do IFRN quanto a sua política de Sustentabilidade, observou que as ações se dão de maneira isoladas, e aponta necessidade de ações que proporcionem integração das boas práticas ambientais.

O IFRN, Campus São Paulo do Potengi, desenvolve ações de extensão e pesquisa que contribuem para o desenvolvimento social e econômico da região, integrando as ações do Campus à sociedade e comunidade local. O Campus possui o curso técnico em meio ambiente, nas modalidades integrado e subsequente e possui portaria que institui membros do projeto Campus Verde (Portaria nº265/2021). Assim, o objetivo geral deste trabalho foi promover e integrar ações voltadas a educação para a sustentabilidade, disseminando práticas ambientais no âmbito do Campus Verde, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus São Paulo do Potengi.

METODOLOGIA UTILIZADA

A presente pesquisa é do tipo pesquisa-ação, de natureza aplicada, uma vez que contribui para fins práticos, visando à solução de problemas encontrados na realidade. A área de estudo compreende o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus São Paulo do Potengi, considerando o

público - alvo focal a sensibilização da comunidade interna discente, docente, servidores técnicos administrativos e terceirizados, que vivenciam o cotidiano institucional. Além disso, compreende-se que que demais partes interessadas (*stakeholders*) pertencentes a comunidade externa, também possam ser afetados pelo alcance de conteúdos e ações acerca da presente pesquisa. O período de abrangência da pesquisa ocorreu Março de 2022 a Dezembro de 2022. Para sua exequibilidade, a presente pesquisa foi delineada conforme as seguintes etapas, descritas a seguir:

Foi realizado um levantamento bibliográfico no qual foram consultadas as bases de pesquisa *scielo, periódico capes*. Foram elaborados e aplicados questionários para coleta de dados qualitativos e quantitativos de percepção ambiental a fim de caracterizar atitudes e bons hábitos sustentáveis realizados pela comunidade acadêmica do Campus e levantar desafios; Esta etapa foi executada através do formulário *google forms* com público de no mínimo 100 membros da comunidade acadêmica discente, docente e demais servidores. Foram realizadas 19 perguntas que continham uma breve identificação dos entrevistados, como são seus hábitos nas redes sociais e se já tinham acessado o perfil do Campus Verde no Instagram, sendo assim, o questionário possui perguntas do tipo quantitativa e qualitativa, na qual foram obtidas 104 respostas.

A rede social *Instagram* foi utilizada como uma das formas de praticar a Educação Ambiental não – formal e comunicar a respeito da temática ambiental com potencial de alcance entre pessoas interessadas dentro ou fora da instituição. Essa ferramenta auxilia na disseminação da educação ambiental e divulgação das campanhas presenciais, como as opções de publicar e compartilhar postagens que envolvam temáticas ambientais. Postagem estáticas no feed e stories foram elaboradas a partir do aplicativo Canva. Vídeos foram elaborados utilizando a própria ferramenta de rede social, através do formato *Reels* e IGTV, quando realizadas transmissões ao vivo. Foram planejados os conteúdos de forma a contemplar diferentes temáticas com foco na educação para a sustentabilidade. Métricas contabilizadas foram a partir da ferramenta *Insights*, um recurso do próprio *instagram* que coleta e analisa os dados de uma conta, disponibilizados no perfil do projeto. Foram quantificados o engajamento medido a partir do número de impressões, como indicador. A aplicação do questionário se deu nos meses de setembro e outubro/2022 e os Insights contabilizados compreendem os meses de junho a outubro de 2022.

Foram realizadas intervenções educativas que trabalharam os temas: Conscientização sobre o uso da água, consumo consciente da energia elétrica e correto manejo dos resíduos sólidos. Todas as ações foram promovidas tanto presencialmente, com a utilização de jogos produzidos com materiais recicláveis, quanto virtualmente, com a realização de postagens no Instagram do projeto.

RESULTADOS OBTIDOS

A criação do perfil da rede social ocorreu no mês de março de 2023, com postagens educativas visando compartilhar conteúdos sobre o projeto Campus Verde. O perfil apresenta mais de 540 seguidores e um total de 69 publicações (de março a dezembro/2022). Os Insights, uma ferramenta de controle de dados do próprio Instagram, apontou que a maioria dos usuários que acessam o perfil são, respectivamente, das cidades de São Paulo do Potengi, Serra Caiada, Natal e Senador Elói de Souza, ambas do Rio Grande do Norte. A faixa etária predominante é de 18 a 24 anos, seguida de 25 a 34 anos, 13 a 17 anos e 35 a 44 anos. O gênero predominante foi o feminino com 60,2% de mulheres e 39,7% de homens.

A programação de postagens compreendeu séries educativas como, “Conhecendo os ODS”, “Sexta dos Resíduos”, “Eventos ambientais no Campus”, “Você sabia”, “Dicas de filmes/livros”, além de vídeos e fotos de ações realizadas. O tema com maior engajamento a partir do número de impressões, foi o Dia Mundial da Energia (Figura 1) e as de menor engajamento foram as dicas de filmes e livros. As 10 publicações na rede social com maior engajamento estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Temáticas ambientais abordadas ao longo do projeto em ordem cronológica com maior número de impressões.

Mês / 2022	Temática	Impressões
Maio	*Reels* – Resumo da ação – Dia mundial da energia	1667
Julho	*Reels* – Semana dos resíduos	953

Outubro	Encontro do Dia do Técnico em Edificações – Programação	820
Março	Dia da Água - Programação	699
Março	Você conhece o Campus Verde?	536
Março	Vem conhecer os núcleos do Campus Verde	524
Maio	Dia mundial da energia – programação	477
Março	Conhecendo os ODS – ODS6	465
Março	Dia da Água – Prêmio caça ao tesouro	459
Novembro	Sala temática Sustentação	448

Quanto a caracterização dos respondentes dos questionários, 56,7% (n=59) são do curso técnico em meio ambiente, 20,2% (n=21) do curso técnico em edificações, 19,2% (n=20) do curso em informática e 3,8% (n=4) do curso de licenciatura em matemática. Aproximadamente 83% dos entrevistados afirmaram compreender a ideia da sustentabilidade, aproximadamente 12% demonstraram dúvida quanto a conhecer o tema.

Quanto a compreensão da sustentabilidade para a comunidade acadêmica, a sustentabilidade pode ser definida de diferentes formas e estão representadas a partir de palavras chaves na Figura 1. O termo "preservação" teve maior destaque nas respostas. O termo "economia" também foi citado, bem como outros termos relacionados a aspectos ambientais. No entanto, não foi citado de forma clara termos que remetem a aspectos sociais da definição de sustentabilidade.

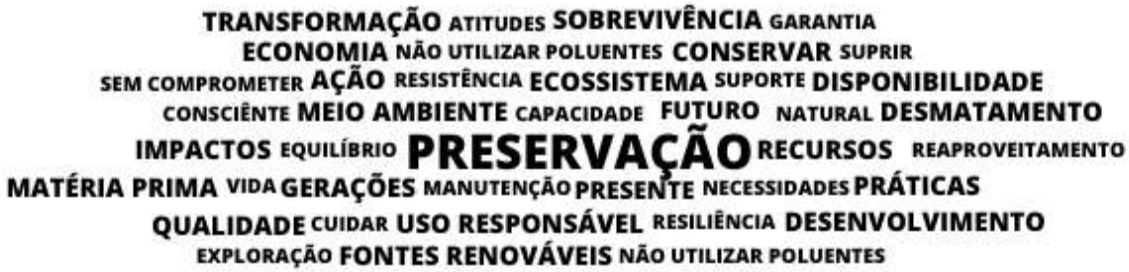

Figura 1: Percepção dos entrevistados sobre o conceito de sustentabilidade.

Quanto a percepção socioambiental, os entrevistados também possuem diferentes percepções a respeito da sustentabilidade na escola, conforme mostra a Tabela 2, que apresenta algumas respostas obtidas no questionário.

Tabela 2: Percepção dos entrevistados sobre sustentabilidade na escola, resposta de cunho discursivo (n=104).

Sujeito	Fala Transcrita
Aluno A	*"A sustentabilidade na escola é importante para o desenvolvimento do estudante, uma vez que trabalha valores como ética, responsabilidade e educação."*
Aluno B	*"A sustentabilidade na escola pode ser definida como um conjunto de práticas e ensinamentos, que ocorrem dentro do ambiente escolar, voltados para o desenvolvimento sustentável do planeta."*
Aluno C	*"Educação ambiental. Certamente a sustentabilidade está inserida na educação*

	ambiental, educando os alunos e proporcionando uma melhora no meio ambiente."
Aluno D	*Educar efetivamente sobre os impactos ambientais causados pelo modo de vida contemporâneo com intenção de instruir o aluno a evitar maiores danos."*

Quanto a importância da promoção de campanhas em graus de importância (sendo 0 nenhuma importância e 100 importância máxima), 86,5% reconhecem a importância da realização das atividades educativas de cunho ambiental no Campus (Figura 2).

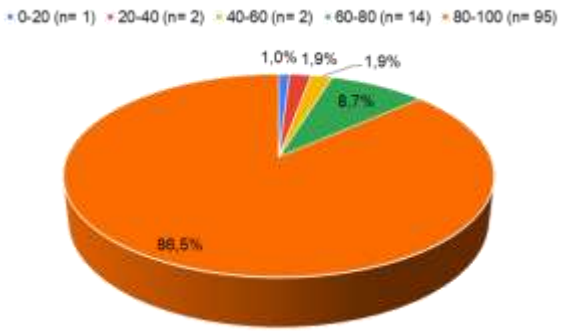

Figura 2: Percepção dos entrevistados sobre o quão relevante considera a promoção de campanhas presenciais que estimulam as práticas sustentáveis no campus IFRN-SPP?

Com relação ao uso das redes sociais para obtenção de conhecimento, 63,5% (n=66) responderam que utilizam as redes sociais como ferramenta para adquirir conhecimento, 30,8% (n=32) às vezes utilizam, enquanto 5,8% (n=6) não utilizam para essa finalidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É perceptível que a concepção de pensar em sustentabilidade na escola está relacionado com o desenvolvimento da comunidade escolar, a preservação do meio ambiente, a educação ambiental e a não geração de impactos ambientais que gerem danos. De acordo com Leff (2001), a temática ambiental inserida nas escolas por meio da educação ambiental formal, ainda limita-se a internalizar valores de conservação da natureza.

A promoção de campanhas temáticas realizada no projeto busca promover a conscientização dos estudantes e servidores para questões ambientais de uma maneira mais lúdica. Para isso, as campanhas envolveram jogos e brincadeiras que, apesar do tom lúdico, traz como essência a conscientização sobre o correto uso dos recursos naturais.

A faixa etária predominante nas redes sociais são do público entre 18 a 34 anos (RIBEIRO,2019). Isso explica o porquê da faixa etária dos resultados coincidirem com as essas idades nos dados disponibilizados no Instagram. Com relação aos municípios, acreditamos que, como o perfil é aberto, não é possível delimitar quem são os usuários das cidades que não foram citadas no questionário. Também foi considerado que, como o questionário não abrangeu toda a comunidade acadêmica, é normal que divergências ocorram e que pessoas de outros municípios tenham acessado o conteúdo publicado, uma vez que o perfil possui mais de 540 seguidores. O perfil do projeto possui um bom engajamento da comunidade acadêmica, uma vez que as principais cidades comportam estudantes do IFRN campus São Paulo do Potengi.

Percebe-se que uso de vídeos na plataforma de mídia social, gera maior atratividade e engajamento do público – alvo, predominantemente jovem, demonstrada pelo dois maiores engajamentos obtidos (Tabela 1). O tema com maior engajamento a partir do número de impressões, foi vídeo no formato Reels, contendo resumo retrospectivo do evento planejando em comemoração ao Dia Mundial da Energia, durante o mês de maio/2022. O evento concentrou atividades em um único dia (31 de maio) e envolveu ações de sensibilização para uso racional de energia, através de jogos educativos para discentes e servidores, além de visitações aos painéis fotovoltaicos do Campus com turmas do curso técnico em meio ambiente. O segundo tema com maior engajamento foi também através de um vídeo educativo, com resumo das ações desenvolvidas através da "Semana dos Resíduos". Nesta atividade de intervenção, foram elaboradas dinâmicas com jogos educativos durante os intervalos de aulas com objetivo de sensibilizar quanto a importância do descarte correto de resíduos orgânicos e recicláveis.

Apesar do terceiro tema não ser formato de vídeo, a postagem sobre a programação do Campus Verde no evento do Campus "Dia do Técnico em Edificações", obteve engajamento , por proporcionar aos estudantes de outras áreas, a interdisciplinaridade com tema ambiental. Foram realizadas intervenções contendo "jogo da memória" sobre a classificação de resíduos de construção civil e jogo de perguntas e respostas através do jogo de tabuleiro humano.

Quanto a compreensão da sustentabilidade por parte dos entrevistados, percebeu-se que o maior número de respostas se deu a aspectos ambientais, em comparação a aspectos econômicos e sociais. O conceito tradicional de sustentabilidade ambiental tem sua origem nas ciências biológicas e aplica-se aos recursos renováveis que podem se exaurir pela exploração descontrolada baseando-se na ideia de limite da exploração de recursos. No entanto, esse conceito não pode se limitar apenas a visão tradicional e é necessário incluir as dimensões social, econômica, ambiental, espacial, cultural (BARBIERI, 2020). É perceptível que a concepção de que pensar a sustentabilidade na escola está relacionado com o desenvolvimento da comunidade estudantil, a preservação do meio ambiente, a educação ambiente e a não geração de impactos ambientais que gerem danos. De acordo com Leff (2001), está diretamente relacionado com a forma como a temática ambiental, inserida nas escolas por meio da educação ambiental formal, ainda limita-se a internalizar valores de conservação da natureza.

Nesse contexto, percebemos que as redes sociais estão sendo cada vez mais utilizadas como ferramenta de suporte acadêmico, permitindo que os usuários possam acessar, com maior facilidade, conteúdos que anteriormente eram disponibilizados somente em livros ou em sala de aula. Conforme Werhmuller e Silveira (2012), às redes sociais desperta o interesse dos alunos em participar de atividades de reforço por se tratar de um espaço já familiar para eles. A disseminação da educação ambiental no âmbito escolar é uma missão difícil dada a falta de estrutura e disposição de muitos profissionais, mas também é uma missão de suma importância para a manutenção do meio ambiente e a conservação da vida (DIAS, 2004).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O projeto Campus Verde implementou a educação ambiental por meio de postagens na rede social Instagram, obtendo um bom engajamento do público, e através de campanhas temáticas. As campanhas foram promovidas com o objetivo de mitigar os impactos ambientais provocados na instituição, tendo em vista que é um dever das instituições de ensino promover a educação ambiental e estimular práticas voltadas para a sustentabilidade.

Com base nos dados apresentados, concluímos que o objetivo de disseminar a sustentabilidade e a educação ambiental foi alcançado, tendo em vista que 65,4% dos entrevistados consideram importante a ação de utilizar as redes sociais para divulgar temas ambientais e ações para a sustentabilidade e 61,5% já participaram de campanhas promovidas pelo projeto.

Além disso, 60% se sentiu motivado a procurar mais sobre determinado assunto e 86,5% considerou relevante a promoção de campanhas presenciais que trabalhem a educação ambiental e a sustentabilidade como as campanhas do Dia da Água, Dia da Energia e a Semana dos Resíduos, todas promovidas no ano de 2022.

Os resultados obtidos neste trabalho apontam para a necessidade de continuar disseminando a educação ambiental tanto com a comunidade estudantil como também para o público externo. A promoção de pesquisas

nesse eixo temático contribui para a formação de uma comunidade acadêmica mais consciente, com um olhar para a educação ambiental não só como preservação, mas enxergando-a sob parâmetros políticos e éticos, tendo a consciência de que alcançar a sustentabilidade é garantir o futuro das futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALHADDI, H. *Triple Bottom Line and Sustainability: A Literature Review. Business and Management Studies*, v. 1, nº 2, 2015.
2. BARBIERI, J. C. Desenvolvimento Sustentável das origens à agenda 2030. Petrópolis: Editora Vozes. 2020. 258p.
3. BASTOS, A. M.; SOUZA, C. B. G. A educação e a sustentabilidade: o desafio de um paradigma e a década da educação para o desenvolvimento sustentável da UNESCO (2005-2014). Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 208–240, 2013. DOI: 10.21723/riaee.v8i1.6484. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6484. Acesso em: 25 fev. 2022.
4. BRITO, J. S. Proposta de gestão ambiental para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro. Rio Claro, 2015.
5. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9°Edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Gaia, 2004.
6. DONAIRE, D. OLIVEIRA, E. C. Gestão ambiental na empresa. Fundamentos e aplicações. 3ª edição. Atlas, 2018.
7. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Portal Institucional. Disponível em: < https://portal.ifrn.edu.br/institucional>. Acesso em: 08/setembro/2020
8. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidades, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
9. LEVY, B.L.T. MARANS, R.W. *Towards a campus culture of environmental sustainability Recommendations for a large university. International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 13, nº 4,p. 365-377, 2012.
10. LOPES, R. G., MOURA, L.R. Responsabilidade socioambiental: uma análise do projeto “campus verde - gestão ambiental do IFRN. *Holos*. Ano 31, Vol. 3.
11. Motloch, J.L.; Pacheco, P.D.; Vann, J. W. *Sustainability for the Americas: Building the American Network of Sustainability Consortia, International Journal for Sustainability in Higher Education*, vol. 8 (issue 2), 183-197. 2007.
12. OLIVEIRA, P. F. R., OLIVEIRA, B. F., ROHRICH, S. S. Sustentabilidade em instituições de ensino superior: Uma revisão sobre as conferências internacionais para a sustentabilidade em IES. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 2016.
13. OLIVEIRA, M. V. G. CAMELO, G. L. P. Indicadores ambientais para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Holos. v. 18, nº 3, p. 2019.
14. PINHEIRO, A. L. S. Avaliação da política de sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2016. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Administração Pública) - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Souza-PB, 2016.
15. RIBEIRO, C. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. 2019. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-asredes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml. Acesso em: 12 dez. 2022.
16. WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. Redes sociais como ferramentas de apoio à Educação. 2012. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522. Acesso em: 12 dez. 2022.